

Vivências na monitoria acadêmica de anatomia humana no ensino superior: relato de experiência no curso de Educação Física

Jorvana Stanislav Brasil MOREIRA¹
Paula do Socorro de Oliveira da Costa LAURINDO²

RESUMO

O presente artigo visa relatar e refletir sobre as vivências ocorridas durante a prática de monitoria acadêmica na disciplina de anatomia sistêmica e funcional no curso de licenciatura plena em Educação Física. A monitoria faz parte das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo a tríade indissociável e imprescindível no ensino superior. Para o caminhar metodológico, utilizou-se a autobiografia. Na descrição das atividades, foram utilizados os diários de atividades do monitor, relatórios mensais, documentos sobre a disciplina, leis e o projeto político-pedagógico do curso. Foi possível concluir que a prática da monitoria é única e muito pertinente para colaborar no currículo acadêmico, assim como o ato de estar lado a lado com o professor da disciplina no planejar e desenvolver das atividades, acarreta numa experiência de transformação pessoal e profissional e o desenvolvimento de um olhar crítico na formação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Formação profissional. Monitoria. Relato de experiência.

¹ Graduada em Educação Física (UEPA) e Nutrição (UFPA). Especialista em Atenção à saúde cardiovascular (UEPA). Pós-graduada em Nutrição e Atividade física (UNIFESP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1006-8183>
E-mail: jorvanabrasil@gmail.com

² Graduada em Biomedicina. Doutora em Biologia de agentes infecciosos e parasitários (UFPA). Docente do curso de Medicina. Universidade do Estado do Pará (UEPA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9322-6176>
E-mail: paula.biomedica@gmail.com

Experiences in Academic Tutoring of Human Anatomy in Higher Education: An Experience Report from the physical program

Jorvana Stanislav Brasil MOREIRA
Paula do Socorro de Oliveira da Costa LAURINDO

ABSTRACT

This article aims to report and reflect on the experiences that occurred during the academic tutoring practice in the discipline of systemic and functional anatomy within the undergraduate degree program in Physical Education. Tutoring is part of the triad of teaching, research and community outreach – as inseparable and essential component of higher education. An autobiographical approach was employed as the methodological path. To describe the activities, the tutor's activity logs, monthly reports, course-related documents, legislation, and the program's pedagogical political project were used. It was concluded that the tutoring experience is unique and highly relevant to contributing to the academic curriculum. Moreover, working closely alongside the course professor in the planning and execution of activities results in a transformative personal and professional experience, fostering the development of a critical perspective in professional training.

KEYWORDS: Physical Education. Professional training. Academic tutoring. Experience report.

Vivencias em la monitoría académica de anatomia humana em la educación superior: Relato de experiencia em el curso de Educación Física

*Jorvana Stanislav Brasil MOREIRA
Paula do Socorro de Oliveira da Costa LAURINDO*

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo relatar y reflexionar sobre las experiencias ocurridas durante la práctica de monitoría académica en la asignatura de anatomia sistémica y funcional, dentro de la carrera completa de Educación Física. La monitoría forma parte de las actividades de docencia, investigación y extensión, conformando una tríada inseparable e imprescindible en la educación superior. Para el enfoque metodológico se utilizó la autobiografía. En la descripción de las actividades se emplearon los diarios de actividades del monitor, informes mensuales, documentos relacionados con la asignatura, las normativas vigentes y el proyecto político-pedagógico del programa. Se concluyó que la práctica de la monitoría es única y muy relevante para colaborar en el currículo académico. Asimismo, el hecho de trabajar junto al docente de la asignatura en la planificación y desarrollo de las actividades genera una experiencia transformadora, tanto personal como profesional, y promueve el desarrollo de una mirada crítica en la formación profesional.

PALABRAS CHAVE: Educación Física. Formación profesional. Monitoría académica. Relato de experiencia.

Introdução

A educação se desenvolve no âmbito familiar, do trabalho e nas instituições de ensino e pesquisa. Na educação superior, tem-se a finalidade de formar diplomados em diversas áreas do conhecimento (Brasil, 1996). No contexto de formação na instituição de ensino superior, algumas atividades são imprescindíveis para uma boa jornada profissional.

Na Constituição Federal, é descrito que as instituições de ensino superior deverão obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Com a promoção de atividades de extensão, abrem-se à população os resultados benéficos de projetos gerados pela pesquisa científica e tecnológica desenvolvida na instituição.

Estimulando as atividades de pesquisa e investigação científica, objetiva-se o engrandecimento da ciência e da tecnologia. Já na dimensão do ensino, busca-se a formação de recursos humanos especializados e capacitados para atuar na sociedade, aspirando o crescimento profissional, social, econômico, cultural e outros (Brasil, 1996).

Para o pleno desenvolvimento do pilar de ensino, além de um corpo administrativo capacitado, alguns participantes são fundamentais para as atividades, a saber: os docentes e os discentes. Entre as atividades importantes inseridas nesse pilar, temos a monitoria acadêmica.

A monitoria, como atividade complementar no ensino superior, é oficialmente instituída no art. 84 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996).

Dentre as várias atividades a serem vivenciadas na formação acadêmica, a monitoria destaca-se, uma vez que contribui com o desenvolvimento do conhecimento do aluno monitor e dos alunos assistidos por ele.

Entendida como uma modalidade de ensino, é respaldada em lei, faz parte dos projetos pedagógicos das instituições e pode potencializar o ensino da graduação. A atuação do monitor pode proporcionar-lhe o desenvolvimento do comportamento ético, podendo despertar o interesse pela docência por meio do desenvolvimento de atividades ligadas ao ensino, do planejamento pedagógico da disciplina e desenvolvimento de atividades didáticas teóricas e práticas, além de assumir uma maior responsabilidade na sua trajetória de formação (Dantas, 2014).

A respeito disso, a monitoria contribui para o direcionamento profissional, reduzindo eventuais frustrações futuras em relação à carreira, possibilita ao monitor o desenvolvimento da

convivência em grupo e comunicação, senso de responsabilidade e liderança, relação interpessoal e crescimento pessoal.

No curso de educação física da Universidade do Estado do Pará, são ofertadas diversas oportunidades de monitoria acadêmica, conforme o projeto político e pedagógico do curso. Dentre as disciplinas ofertadas pelo departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas (DMCF), temos a disciplina de anatomia sistêmica e funcional, com vagas anuais para monitoria por meio de processo seletivo com etapas de prova teórica e prática, possibilitando aos alunos as vivências, aquisição de experiências como monitor e enriquecimento do currículo acadêmico.

Com isso, este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre as vivências ocorridas durante a prática de monitoria acadêmica na disciplina de anatomia sistêmica e funcional no curso de licenciatura plena em Educação Física.

Fundamentação teórica

A tríade do ensino, pesquisa e extensão

No âmbito universitário, é de suma importância a base do ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica.

A articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes (Brasil, 2019, p.3).

Dentro destas bases importantes na formação profissional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, que regulamenta o ensino educacional no Brasil, aborda a monitoria como atividade prevista no ensino superior.

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (Brasil, 1996).

No ensino, os discentes têm acesso aos conteúdos teóricos disponíveis em aulas, com o acesso à definição de termos importantes, obras conceituadas na área e descobrimento de grandes pesquisadores sobre determinados assuntos, formando uma base para o processo de desenvolvimento profissional (Albuquerque *et al.*, 2012).

No ensino da anatomia, sendo considerada uma disciplina importante, porém, bem extensa, foram elaboradas estratégias dinâmicas para envolver a turma e facilitar o processo de ensino e aprendizado. Durante as aulas, foram mostrados vídeos ilustrativos dos sistemas estudados, foi estimulada a prática de desenhar os ossos e músculos, pois este ato pode favorecer o entendimento do aluno, devido à produção de material próprio. E um grande ponto realizado foram as apresentações de seminários, onde cada grupo ficou com um tema para apresentação, estimulando os grupos a estudarem e ensinar a turma sobre aquele sistema do corpo humano. Dentre os temas: Sistema ósseo, Sistema muscular, Sistema endócrino, Sistema cardiovascular, Sistema respiratório, Sistema digestório e Sistema nervoso. As tarefas da monitoria tiveram como objetivo auxiliar o professor e, especialmente, atender os alunos com dificuldade de aprendizado na disciplina.

Com o caminhar no ensino, a prática da pesquisa vai se apresentando naturalmente, com o crescimento de um pensamento crítico, na busca de referências e pesquisas atuais sobre o assunto e até o desenvolvimento de uma pesquisa pertinente que possa contribuir para a comunidade científica (Albuquerque *et al.*, 2012). Durante o acompanhamento na monitoria, após as aulas expositivas, a turma era sempre estimulada a ir em busca de artigos e relacionar aquele assunto com a prática da educação física.

Como a tríade não se sustenta sozinha, a extensão universitária é parte fundamental no processo. A extensão é a troca de experiências com a sociedade, é o levar este conhecimento além da universidade, atuar com as comunidades em suas fraquezas e dificuldades, assim como aprender com eles, através de sua cultura e particularidades. Com isso, vários grupos sociais podem ter acesso ao que está sendo produzido no ambiente universitário e se beneficiam nesse processo de construção de conhecimento científico. A extensão pode ser realizada por meio de mostra científica de trabalhos, ações sociais e qualquer atividade que tenha esse contato com o público externo, para levar este conhecimento técnico, com uma linguagem mais simples para haver o total entendimento do ouvinte, sendo ele de qualquer nível de escolaridade, e, com isso, ser plenamente alcançado um dos seus principais objetivos da extensão (Albuquerque *et al.*, 2012).

A monitoria na formação profissional

No Ensino Superior, várias atividades são apresentadas aos universitários, com o objetivo de desenvolver diferentes habilidades nesse futuro profissional e despertar um senso crítico. As instituições de ensino superior (IES) não são somente facilitadoras de conhecimentos teóricos e

práticos, elas são ambientes que podem viabilizar um aprendizado com um processo ativo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996).

Cada vez mais, observamos as IES investindo em melhores condições de ensino, e isto contribui para resultados positivos em avaliações das instituições, como as realizadas pelo Ministério da Educação, e avaliações feitas pelo próprio egresso, aos amigos e à sociedade.

Dentre essas práticas acadêmicas, está a monitoria. Ela teve seu início na Idade Média, quando o professor escolhia um tema para ser analisado em conjunto com os alunos, os quais expressavam seus argumentos sobre o assunto. Todos os presentes escutavam o exposto, para então questionar, e ao final, o professor retomava o espaço para sua argumentação (Frison, 2016). Na metade do século XIV, quase todos os mestres já tinham um monitor ou “repetidor”, que auxiliava no ensino. Para Bastos (1999), a monitoria é um “ensino dos alunos por eles mesmos”.

A monitoria acadêmica foi oficialmente instituída no ensino superior com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR n.º5540/68), a qual, em seu art. 41 define que as universidades estabeleçam as atribuições de monitor para alunos de graduação. No processo de se tornar monitor, os alunos devem prestar provas específicas para comprovar capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas da disciplina pleiteada.

A forma tradicional de ensino, onde o professor facilita o conhecimento à turma, pode haver até uma certa harmonia com os alunos, quando estes possuem um conhecimento prévio a respeito, mas, ainda ocorre a dificuldade de saber se eles estão entendendo verdadeiramente, e muitas vezes, a forma de explicação do professor não é compreendida pelos alunos (Monereo, 2007). Diante disso, a monitoria é uma parceria entre professores e alunos, que pode contribuir para a turma adquirir o conhecimento, pois se acredita que o modelo relacional e interativo desperta de maneira mais ativa o desenvolvimento das capacidades cognitivas (Frison, 2016).

Um estudo realizado por Frison (2016), ao entrevistar monitores, professores e alunos, observou que os monitores julgaram ter tido bons resultados no decorrer da monitoria. Eles reconheceram ter aprendido muito enquanto ensinavam, com isso, destacaram ter ocorrido uma otimização na sua aprendizagem e dos alunos envolvidos. Em relação aos professores, estes disseram que a monitoria pode possibilitar aos envolvidos a dominação dos conteúdos que não dominavam e disseram ter submetido o monitor a situações de dificuldade para levá-lo a um maior envolvimento e estudo. Já os alunos relataram que o estudo em pequenos grupos possibilitou a aprendizagem e houve maior empenho no desenvolvimento das tarefas quando os encontros com os monitores ocorriam antes das provas, possibilitando o enfrentamento das dificuldades.

Outro estudo, com entrevistas com professores e monitores do ensino superior, observou que todos os pesquisados disseram que as atividades de monitoria influenciaram positivamente no aprendizado (Haag, *et al.*, 2008). É interessante pontuar os aspectos positivos que os alunos destacaram sobre a monitoria: “maior habilidade”, “esclarecimento de dúvidas”, “didática/atenção dos monitores”, “maior segurança/confiança”, “crescimento pessoal e interpessoal”. Inferindo que a monitoria é um momento possível para o aluno caminhar no seu ritmo de aprendizado. Um achado importante neste estudo foi a observação de que a monitoria pode contribuir para o aspecto psicológico, visto que, a partir do momento em que os alunos tenham vários momentos de práticas com os monitores, este aluno pode diminuir a ansiedade e manter seu precursor na disciplina com maior tranquilidade (Haag *et al.*, 2008).

Além destes aspectos, a monitoria acadêmica é um elemento na formação profissional de quem deseja atuar no ensino superior. Nesse contexto, o professor-orientador será um mediador e incentivador do monitor para o ensino da docência.

A formação superior para Ramalho e Nuñez (1998) apud Dantas (2014):

[...] tem uma importância extraordinária, no sentido de poder antecipar e contribuir para o desenvolvimento de uma evolução global da profissionalização, (...) estendida com um processo sócio-histórico, dirigida à preparação de um profissional com determinadas competências, saberes iniciais que lhe permitam continuar e/ou modificar seu grau de profissionalização, possibilitando saber construir/reconstruir sua própria profissão.

E ainda para Pacheco e Flores (1999) apud Dantas (2014):

É durante os primeiros anos de ensino que se consolida um repertório de conhecimento e de destrezas, sobretudo de natureza prática, que se repercutirá no desempenho profissional, não só ao longo dessa fase de iniciação, mas ao longo da carreira.

A disciplina de Anatomia Sistêmica e Funcional

A palavra anatomia vem do grego “*temnein*”, que significa “cortar”, logo, está atrelada à palavra “dissecação”. A anatomia sistêmica é uma ciência que integra conhecimentos anatômicos e fisiológicos para haver o entendimento do funcionamento harmônico dos sistemas do organismo na manutenção da homeostase, estudando micro e macroscopicamente a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados, ao passo que a dissecação é a técnica usada para estudar a

estrutura do corpo (Dangelo; Fattini, 2007; Moraes *et al.*, 2016; Colares *et al.*, 2019). A anatomia aborda a localização e descrição das partes do corpo, bem como as diversas estruturas envolvidas no movimento humano, com ênfase nos diversos aspectos funcionais da anatomia que podem ser aplicados à Educação Física.

A descrição dos primeiros estudos de anatomia veio dos registros de Galeno, no período da Escola de Alexandria na Grécia, onde utilizavam a dissecação de animais, a qual, estes estudos, foram usados como base para estudos médicos iniciais realizados pelos árabes. Entretanto, o aprimoramento de estudos anatômicos utilizando a dissecação cadavérica só ressurgiu no final da Idade Média, na Itália. Ressalta-se que, a partir dos estudos e descobertas da anatomia, outras áreas das Ciências da Saúde tiveram condições de avançar, devido à compreensão dos processos fisiológicos (Araújo Júnior *et al.*, 2020).

O conhecimento e aprendizado da anatomia são essenciais aos estudantes de graduação das áreas da saúde, em destaque aos acadêmicos de Educação Física. Esta disciplina é ofertada no primeiro ciclo básico, como forma de criar bases sólidas para diversas disciplinas posteriores, que exigirão este conhecimento, como: fisiologia, cinesiologia, treinamento resistido e para as diversas modalidades esportivas aprendidas. Sua aplicação não se restringe somente à prática do profissional que atuará em salas de musculação, com a necessidade do conhecimento dos diversos músculos e seus eixos de movimento, contudo, este conhecimento torna-se também necessário para a prática da educação física escolar, com a necessidade de adotar exercícios com qualidade, segurança e eficiência no movimento, que o conhecimento da anatomia colaborará nesse planejamento, desta forma contribuindo para o desenvolvimento infantil para escolares menores. O conhecimento anatômico é fundamental para o bom entendimento de outras disciplinas ao longo do curso, ademais, auxilia em diagnósticos e muito contribui para a qualidade de atuação de profissionais da educação física.

Com isso, é possível perceber a relevância desta disciplina na formação profissional, porém, ainda é observada uma grande dificuldade de aprendizado por parte dos alunos, devido ao grande número de estruturas e acidentes ósseos, músculos com origem, inserção e funções complexas, e as particularidades dos outros sistemas como, endócrino, digestório, sensorial, nervoso, respiratório, circulatório, reprodutor e urinário.

Os professores no ensino da disciplina para o curso de educação física encontram desafios no momento de planejamento de aula, devido ao universo anatômico existente, deve-se atentar para as estruturas essenciais na prática das atividades físicas e buscar formas de facilitar este conhecimento à turma.

No levantamento bibliográfico de Colares e colaboradores (2019), foi observado que o ensino metodológico da anatomia humana aplicado pelos docentes se baseia na ministração teórica do conteúdo, aula prática e, quando possível, uso de cadáveres humanos. Porém, atualmente observa-se uma redução na doação de peças cadavéricas humanas, resultando na maior exploração da tecnologia e na necessidade de metodologias alternativas (Colares *et al.*, 2019).

Na regulamentação no Brasil, a Lei nº8501, de 30 de novembro de 1992, dispõe sobre a regulamentação do uso de cadáver para fins de ensino em pesquisa (Brasil, 1992).

Para Norman e Schmidt (1992), o ambiente pode influenciar no aprendizado, desenvolver um espaço mais estimulante pode ser um facilitador, a chamada aprendizagem baseada em problemas pode aumentar o interesse pelo assunto e melhorar a retenção do conhecimento. É importante pontuar que a forma de expor o ensino da anatomia, visto a dificuldade da mesma, pode contribuir para melhor aprendizagem e, conseqüentemente, reduzir os níveis de reprovação, que muitas vezes se apresentam nas universidades.

Para o ensino da disciplina, além da forma tradicional com teoria e prática em laboratório com peças cadavéricas e atlas, a exposição do assunto está sendo engrandecido com peças anatômicas sintéticas, sites e redes sociais abordando o assunto, o que é muito interessante, pois muitos alunos estão frequentemente com acesso ao aparelho celular. Outras alternativas são o uso de vídeos, *software*, montagem de peças em cartolina ou em material EVA, formulação de *quiz* de perguntas e respostas entre grupos, anatomia radiológica, dentre outros, tudo para favorecer a compreensão e fixação de todo o assunto fundamental.

Dentro desse contexto de ensino-aprendizagem, a figura do monitor é uma forma de enriquecer o ensino e favorecer a compreensão dos alunos, pois, adicionalmente à presença do professor, um aluno que já passou pela disciplina estará sendo um facilitador do conhecimento e suporte para a turma, inclusive, sendo algumas vezes, o canal principal de esclarecimentos de dúvidas, visto que a turma olha para o monitor com sentimento de aproximação de alguém que passou com êxito pela disciplina recentemente.

Descrição da experiência

O resumo é descritivo, do tipo autobiografia, relatando a experiência como monitora na disciplina de Anatomia Sistêmica e Funcional do curso de Educação Física da Universidade do Estado

do Pará (UEPA). Segundo Abrahão (2003), a pesquisa nesta modalidade pode utilizar-se de fontes como fotos, histórias orais, diários, documentos, e se estabelece por meio da memória.

A disciplina de anatomia é ofertada no segundo semestre do curso de Educação Física, consoante o Projeto Político e Pedagógico (2007) vigente na época (2014), fazendo parte do Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas (DMCF), juntamente com outras três disciplinas (Biologia e Fisiologia aplicadas à Educação Física e Fisiologia do exercício). A disciplina conta com carga horária total de 100 horas. O conteúdo programático está disposto em estudos anátomo-funcional do aparelho locomotor, sistema nervoso e sistema sensorial e em estudos anátomo-funcional dos sistemas circulatório e respiratório, com ênfase em diferentes aspectos da dinâmica muscular.

A oferta da disciplina de anatomia no curso de Educação Física visa à formação de profissionais que compreendam a estrutura muscular, óssea e articular do corpo; fornecer base de conhecimento para outras disciplinas, como Fisiologia e Biomecânica do exercício.

A experiência ocorreu entre os anos de 2014 e 2015, sendo acompanhada uma turma por semestre, totalizando quatro turmas monitoradas e acompanhadas por três professores distintos durante o período, com carga horária total de 927 horas.

O interesse por ser monitora se deu ao ter contato com a disciplina, no semestre em que foi ministrada a mesma à turma da qual fazia parte. As disciplinas voltadas ao conhecimento do funcionamento dos órgãos e sistemas sempre foram alvo de meu maior interesse durante a graduação. Quando cursei a disciplina, minha turma possuía um monitor que nos auxiliava em todas as dúvidas, trabalhos e aulas práticas. Neste semestre do curso, é o momento em que os alunos têm contato pela primeira vez com este tipo de conteúdo e materiais (como peças sintéticas e cadavéricas), logo, existe uma grande ansiedade e preocupação em corretamente aprendê-las, visto que serão conhecimentos determinantes para a prática correta da profissão.

Por ser algo novo na minha vivência como acadêmica, comecei a me informar sobre as reais atribuições e responsabilidades de um monitor, assim como conhecer internamente quais as diferenças e as atividades das três linhas na formação, o ensino, a pesquisa e a extensão, o que só me confirmou a relevância de cada uma delas.

Durante o período da disciplina, com a presença frequente do monitor, notava-se o interesse da turma em esclarecer dúvidas e solicitar momentos de revisão da matéria em laboratório. Visto que as aulas práticas em laboratório ocorriam uma vez na semana, por tempo limitado à aula, logo muitas

peças eram observadas num período muito rápido, considerando que havia inúmeras estruturas e acidentes ósseos que eram um novo conhecimento para a turma.

A turma com o monitor aproveitou ao máximo a disponibilidade e o auxílio nas aulas práticas e na produção de material para apresentação, por exemplo, os seminários apresentados. Entre as diversas atividades avaliativas do semestre, ocorreu uma atividade de apresentação, onde a turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por um sistema do corpo humano. Para a produção do conteúdo escrito e visual, a presença do monitor foi solicitada para auxiliar no direcionamento e ajustes do trabalho desenvolvido. No dia da apresentação ao professor titular, o monitor se fez presente e comentou ao professor sobre sua observação da produção do trabalho durante o andamento.

No término do semestre e fim da disciplina, foi encerrado o contrato de atividades acadêmicas do monitor em questão e, com isso, para o próximo semestre seria aberto um novo processo seletivo, no qual poderiam concorrer alunos que já tivessem cursado a disciplina com bom aproveitamento.

Então, o Departamento de Morfologia e Ciências Fisiológicas divulgou o edital de convocação, constando o período no qual os alunos interessados poderiam inscrever-se. Foram ofertadas vagas para monitoria bolsista e voluntária. A disciplina pretendida contemplava uma vaga para bolsista. O processo de seleção compreendia uma prova teórica e prática e análise de documentos, que foi organizada pela professora e chefe do Departamento. Após a minha inscrição no processo de seleção, entrei numa etapa intensa de estudos, para revisar toda a matéria ministrada no semestre anterior.

Dentro da jornada de estudos, a grande dificuldade, o que causava até certo medo e nervosismo, era a revisão da parte prática, visto que eu não tinha mais acesso às peças anatômicas disponíveis no laboratório, no qual tive contato durante as aulas, sendo estas que seriam cobradas na prova prática do processo seletivo, com isso, estudei por fotografias de peças anatômicas em livros, desenhos e fotos disponíveis na internet.

Na prova teórica, foram exigidos conhecimentos dos diversos assuntos abordados durante o período da disciplina, dispostos em questões objetivas e subjetivas. Para a prova prática, foram exigidos conhecimentos de distintos nomes de ossos, músculos e acidentes anatômicos. Para a realização da prova prática, as peças foram numeradas e distribuídas em ordem nas bancadas. Cada candidato ficava em uma bancada, na qual tinha que responder à questão exigida para aquela determinada peça, em um tempo estabelecido, de forma que algumas questões cobravam o nome da mesma ou de uma parte específica determinada com uma marcação.

Após a realização das provas, as notas dos alunos foram divulgadas e os selecionados passaram à etapa de verificação documental. Ao fim de todo processo seletivo, na divulgação dos candidatos aprovados, meu nome constava como aprovada na disciplina de anatomia sistêmica e funcional na categoria de bolsista.

Com a conclusão da etapa de seleção, os candidatos aprovados para o cargo de monitores, assinaram o contrato com vigência de 01 (um) ano, que poderia ser prorrogado por igual período, por uma única vez, através do pedido do aluno e indicação do professor orientador ao departamento específico para análise e aprovação. Com a efetivação da seleção dos candidatos, houve atividades de recepção aos monitores, ocorridas no campus de Ciências Biológicas, no qual tem o setor que administra todas as questões relacionadas à monitoria dos cursos da área da saúde. Foi, então, realizada uma palestra de recepção aos monitores de todas as disciplinas e cursos, com dinâmicas de grupos, apresentação dos direitos e deveres do cargo e demais orientações.

Ao retornar ao campus do curso de educação física, ocorreu minha apresentação ao professor orientador, no qual ministraria a disciplina, para elaboração do plano de atividades semestrais do monitor, descrevendo todas as atividades a serem desenvolvidas no semestre e explicando o caminhar das tarefas. A carga horária para as atividades deveria totalizar 15 (quinze) horas semanais, não sendo concomitante ao horário de aulas curriculares. Para tal, eram computadas as atividades como: acompanhamento em aulas teóricas e práticas; elaboração de materiais para as aulas, como estudos dirigidos e roteiros de aulas práticas; orientação e esclarecimento de dúvidas à turma; reuniões com o professor orientador para elaboração do plano de atividades e preparação de aulas.

Na primeira turma acompanhada, assim como nas demais, houve minha apresentação pelo professor à turma. Foi um momento de alegria ver que eu havia conseguido chegar ao posto de monitora da disciplina que tanto gostava de estudar e ensinar. Todas as turmas foram bem receptivas e usufruíram das funções com as quais o monitor poderia colaborar com o grupo. Na primeira turma acompanhada, foi um semestre de muitas descobertas e aprendizados, o que me moldou e qualificou o trabalho para os próximos três semestres, o que foi facilitado por saber o andamento da disciplina e saber o que e como fazer. Após o primeiro ano de monitoria, após a demonstração do meu interesse em permanecer mais um ano e a avaliação do professor da disciplina, meu contrato foi renovado por mais um ano, devido ao bom trabalho desempenhado.

As atividades de monitoria ocorreram através do acompanhamento de todas as aulas teóricas e práticas ministradas pelo docente no laboratório de anatomia e na sala de aula, assim como em horários diferentes das aulas. Os recursos utilizados para o desenvolvimento das atividades foram:

computador, papel, caneta, peças sintéticas e cadavéricas existentes no laboratório, atlas, livros e artigos científicos referentes à disciplina, estudos dirigidos e roteiro para aulas práticas.

Percebi que os professores-orientadores me permitiam autonomia para desempenhar as atividades junto à turma, porém, sempre fornecendo suporte e orientação. Nas reuniões mensais, sempre era abordado o assunto de como estava o caminhar da monitoria com os alunos e solucionar alguma dificuldade encontrada.

Durante o acompanhamento das turmas, percebi que muitos alunos tinham algum receio de fazer perguntas diretamente ao professor, utilizando a monitoria como canal ou até mesmo como meio principal de esclarecimento de dúvidas. Os momentos destas atividades foram realizados na biblioteca, sala de leitura ou até mesmo pelos corredores da Universidade.

Dentre as atividades de monitoria exercidas, constam-se:

- Momentos de revisão da matéria ministrada;
- Orientação aos alunos referentes aos trabalhos teóricos;
- Orientação na produção de seminários dos temas dentro da disciplina;
- Acompanhamento nas aulas práticas em laboratório;
- Ida à biblioteca para orientação de material didático e bibliográfico de auxílio (atlas, livros, sites, glossários, dentre outros);
- Correções de atividades.

Além das atividades de sala de aula e laboratório, foi possível vivenciar e observar a dinâmica rotina do professor antes da ministração da aula, por exemplo:

- Solicitação de sala de aula maior;
- Reserva da sala de informática para atividades;
- Solicitação de laboratórios de outros Campus da universidade, para práticas complementares;
- Reserva de horários extras em laboratório para revisão de conteúdo;
- Empréstimo de material didático junto à biblioteca para utilização em aulas;
- Produção de material para aulas teóricas;
- Organização dos diários de classe de cada turma;
- Organização e somatório das notas de todas as atividades de cada aluno.

Destaca-se que o monitor não é o responsável pela turma e pela ministração de aulas. O papel do monitor nesse cenário de ensino é organizar, facilitar, sistematizar e buscar estratégias que contribuam na aprendizagem da turma, dos assuntos que já foram ministrados pelo professor titular.

Nas práticas avaliativas, ocorriam atividades em que os alunos deveriam identificar as peças anatômicas, órgãos e características de regiões. Quando solicitado pelo aluno, havia meu auxílio quanto a algum esclarecimento sobre a atividade. Este processo possibilitou-me adquirir experiência quanto à organização de peças anatômicas em práticas de laboratório, troca de conhecimentos com outros alunos do curso de Educação Física e aproximação com a docência. Após as atividades, juntamente com o docente, era observado o desempenho dos alunos por meio das correções das avaliações. Essa relação próxima ao corpo docente da disciplina foi imprescindível para o desenvolvimento de todas as atividades.

Dentre os dois anos de monitoria, acompanhei diferentes docentes responsáveis pela disciplina. Em determinado semestre, o docente teve algumas situações desagradáveis com a turma, como ausência de pontualidade nas aulas, faltas, atraso na ministração dos assuntos da disciplina, falha no retorno de materiais corrigidos, entrega de notas fora do prazo e incoerências no somatório de notas individuais ou de trabalhos em grupo. Com isso, a turma teve uma grande aproximação, utilizando o acesso à monitoria para buscar respostas, pois a comunicação era difícil com o professor durante a semana. Diante desse cenário, em determinada ocasião tive que organizar e aplicar uma prova prática em laboratório sem a presença do docente, devido a um imprevisto ocorrido, o mesmo entrou em contato para que fosse aplicada a avaliação mesmo sem sua presença. Foi um momento inesperado, mas com a experiência já adquirida, consegui lidar com a situação e rapidamente selecionar e organizar as peças. Devido à turma perceber que havia somente a presença da monitoria na organização da avaliação prática, alguns alunos começaram com rumores quanto à possibilidade de consulta ou de facilitar a prova de alguma forma, porém, após eles perceberem que mantive a postura ética no processo, os comentários finalizaram. Ainda no acompanhamento deste professor, em certa avaliação, alguns alunos questionaram suas notas atribuídas, visto que não condiziam com as somas das atividades realizadas. Com isso, atuei como facilitadora entre a turma e o professor em busca de esclarecimentos e ajustes, já que eu possuía as anotações das atividades realizadas por cada aluno da turma, previamente visando intercorrências futuras. Este foi o semestre mais atípico da monitoria, com a realização de atividades acadêmicas além das atribuições previstas ao monitor.

Durante o mês, era preenchida a ficha de frequência com todas as datas, horários e atividades desenvolvidas, devidamente assinada pelo docente-orientador da disciplina. Ao final de cada

semestre, era entregue à coordenação o relatório semestral de atividades desenvolvidas, com a avaliação do professor referente ao monitor e a autoavaliação dele. Todos os documentos referentes à monitoria eram arquivados no setor específico, por um determinado tempo e, somente após isso, seriam descartados.

Na ficha de frequência constavam todos os dias e horários em que foi desenvolvida alguma atividade referente à monitoria. Nesta ficha também constava o local de realização da atividade, que poderia ser considerada atividade, além da universidade, em domicílio. As atividades em domicílio, como: preparação de material, lista de exercícios, seleção de artigos e correção de exercícios e provas, eram normalmente aceitas. Em relação ao tempo decorrido de cada atividade, era necessário que se completassem as 15 horas semanais, para isso, todas as atividades eram registradas com o horário inicial e final de cada atividade, caso a turma não demandasse as 15 horas semanais, para o alcance da carga horária necessária, o tempo complementar era alcançado com momentos de estudo do monitor voltados para a disciplina.

No relatório semestral, eram descritas as atividades desenvolvidas durante o semestre de forma geral, diferente da ficha de frequência que especificava o dia, horário e local de cada evento. Neste relatório, era possível apresentar as atividades dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão. Na parte de avaliação do monitor e do professor, sempre houve muito respeito e ausência de conflito, não tendo nenhuma situação inconveniente que tenha sido apresentada somente ao final do semestre, visto que, durante a entrega mensal da frequência, já ocorria este momento de reflexão e avaliação por parte do professor e do monitor, o que gerou um processo de construção e solução de problemas durante todo o semestre, e não somente, ao final dele.

Em relação à bolsa recebida pelos monitores, destaca-se sua importância, visto que muitos alunos não recebiam nenhum tipo de bolsa da universidade, pois não se tinha auxílios para alunos em vulnerabilidade socioeconômica, e vários alunos não estavam no semestre adequado para prática de estágios extracurriculares remunerados. Logo, atividades curriculares, como a monitoria, que envolvessem algum tipo de bolsa/auxílio, eram imprescindíveis. Nesse contexto, a bolsa recebida auxiliava nos custos com transporte, fotocópias de apostilas, aquisição de livros, alimentação e participação em eventos. No campus de educação física, neste período, não se tinha um restaurante universitário, com isso, o custo era alto com alimentação, influenciando muitos alunos a levarem suas refeições ou retornarem sempre às suas casas no horário do almoço. Entretanto, com a bolsa da monitoria, era possível fazer as refeições na universidade, em dias necessários.

A bolsa da monitoria também permitia investir em atividades extracurriculares da área, por exemplo, cursos, palestras, congressos, workshops e seminários. Adicionalmente, o monitor era incentivado a sempre estar participando de eventos com temas relacionados à disciplina, e todas as atividades eram registradas na lista de frequência, assim como deveriam ser bem explanadas no relatório semestral, onde se tinha um tópico sobre participação de eventos científicos.

Em relação à participação em eventos, durante o primeiro ano de monitoria, a chefe do departamento e supervisora da monitoria recebeu inscrições para um dos mais estimados congressos que aconteceria na região naquele ano. Com isso, tive a oportunidade de receber uma inscrição e participar do evento, que ocorreu durante três dias, com palestras da área médica e multiprofissional com profissionais renomados e capacitados da área. Assim, isto me possibilitou enriquecer meu currículo acadêmico, contabilizar nas atividades extracurriculares a carga horária adquirida com o certificado e trazer mais conhecimento e repertório para atender os alunos monitorados.

Após o término da monitoria, alguns monitores, ao se encontrarem, puderam trocar experiências sobre o período e a disciplina monitorada. Foi observado em várias falas de ex-monitores que, durante o andamento da monitoria, foram-lhe atribuídas várias atividades além das atribuições fixadas ao monitor, alguns monitores chegaram a estar em atividades com a turma, sem a presença do orientador e a receberem inúmeras tarefas do professor, a fim de amenizar a grande lista de atividades do mesmo. Isso gera a reflexão de como alguns professores enxergam o monitor, pois, ainda sendo aluno, este está ali para aprender e colaborar nas atividades estabelecidas para monitoria, porém, alguns ex-monitores relataram um olhar sobre eles, de alguém que está no posto para fazer todas as atividades organizacionais e administrativas da disciplina, enquanto o professor somente ministrava as aulas nos dias estabelecidos para aquela turma.

A monitoria é um ambiente onde é possível observar e desenvolver habilidades interpessoais, pois, além da interação com os alunos da turma, o monitor precisa tratar de assuntos da disciplina junto à secretaria do curso e de assuntos da monitoria junto ao setor específico.

Sabendo da importância do conhecimento da tríade do ensino (ensino, pesquisa e extensão), foi na monitoria que conheci melhor seu verdadeiro significado e atribuições, como monitora busquei repassar este conhecimento aos alunos, fortalecendo sua construção de conhecimento e definição de termos, não necessitando eles chegarem a postos como monitoria, para então aprenderem sobre termos necessários. Não somente o repasse de significados de termos, mas a estimulação dos alunos no seu envolvimento, desde os primeiros semestres, nas diversas atividades que a caminhada

acadêmica tem a oferecer, fazendo o aluno ser um agente ativo na sua formação, e não somente ser um receptor de informações aula após aula.

A prática da monitoria concedeu-me um espaço de vivência e construção do conhecimento, com isso, engrandecendo a minha caminhada acadêmica e curricular, o que se tornou um diferencial no processo da graduação. Tive a oportunidade de rever os conteúdos da disciplina, além disso, tive a chance de adquirir novos conhecimentos sobre a mesma e a valiosa experiência de auxiliar os alunos que estavam tendo o primeiro contato com ela, estimulando meu aperfeiçoamento acadêmico para a construção de uma jornada docente.

Considerações finais

A oportunidade de exercer o cargo de monitora gerou uma grande satisfação pessoal, pois possibilitou agregar na formação de alunos que estavam conhecendo a disciplina naquele momento. Todas as turmas acompanhadas foram bem receptivas à figura do monitor e tiveram grande engajamento nas atividades da disciplina, usufruindo das atribuições do monitor como facilitador de conhecimento e canal de comunicação com os professores fora do momento de sala de aula.

Adicionalmente, o aprender e ensinar sempre estiveram presentes em toda jornada, despertando e intensificando o interesse na carreira docente. O cargo de monitoria no currículo acadêmico o engrandeceu profissionalmente, devido a ser uma atividade acadêmica de grande relevância. Foi vivenciado que, em alguns momentos na monitoria o aluno pode desenvolver atividades além das suas atribuições, indo de contra o regulamento, por causa do vasto conteúdo da disciplina, elevado número de alunos na turma ou devido ao perfil do professor orientador na sua forma de enxergar e lidar com a monitoria, situações em que o monitor precisa se posicionar da melhor forma, gerando até uma experiência interpessoal. Esta demanda adicional de atividades, foi uma das maiores dificuldades no trajeto da monitoria, que nesta experiência, ocorreu devido ao perfil do professor daquele semestre.

Participar da monitoria na caminhada acadêmica, sem dúvidas, é uma atividade na qual todo acadêmico deveria experienciar. Sugere-se que ex-monitores de diferentes áreas e disciplinas possam relatar suas experiências para enriquecer a literatura sobre o assunto e trazer possibilidades de reflexões pertinentes sobre a monitoria nas instituições no Brasil.

Referências

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, v.7, n.14, p.79-95, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30223>. Acesso em: 10 Dez. 2023.

ALBUQUERQUE et al. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Revista Brasileira de educação médica**. v.36. n.(1) : 137 – 142 ; 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/JpyX75YDhXKstxscJmYmMzq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 Dez. 2023.

ARAÚJO JÚNIOR, J. S. et al. O ensino de anatomia humana no contexto da educação médica: uma retrospectiva histórica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e958975173, 16 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5173>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BASTOS, M. H. C. A instrução pública e as independências na América Latina: **as experiências lancasterianas no século XIX**. In A. L.S. Reckziegel, & A. Heinsfel (Orgs), Estados americanos: trajetórias em dois séculos (p. 19-44). Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In J. Beltran, & C. Genovard (Eds.), **Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos** (v. 1 pp.19-86). Madrid: Síntesis/Psicología, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 Dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 8501, de 30 de novembro de 1992. Lei nº 8.501 de 30/11/1992. **Diário Oficial da União**, 1 dez. 1992. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/550377>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BRASIL. Congresso. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 Nov. 2023.

BRASIL. Resolução no 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais** para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-*--242332819. Acesso em: 10 Dez. 2023.

COLARES, M. A. M, et al. Metodologias de ensino de anatomia humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. **Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar**, v. 23, n. 3, p. 140-160, 18 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/arqmudi.v23i3.51527>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Projeto Político-Pedagógico de Curso** (Graduação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2007. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/>

ccbs/edfísica/files/PPP_UEPA.pdf. Acesso em: 01 Dez. 2023.

DANGELO, J.G; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2007.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberás à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386> Acesso em: 25 Nov. 2023.

FRISON, L.M.N. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. V.27, n.1 (79), p.133-153, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908> Acesso em: 14 Dez. 2023.

HAAG, G.S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v61, n2, p.215-220, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vPXp7f79ZBbscQGhwnKC5nm/> Acesso em: 8 Dez. 2023.

MORAES, G.N.B et al. Vivência na monitoria de anatomia humana: relato de experiência de discentes-monitores do curso de fisioterapia. **Rev. Travessias**, v.10. nº 3, ed 28, 2016. Disponível em: <http://www.academia.edu/30719156/> Acesso em: 01 Dez. 2023.

MONEREO, C. **Aprender entre iguais e com iguais**. In D. Duran, & V. Vidal (Orgs) Tutoria: aprendizagem entre iguais. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NORMAN, G. R.; SCHMIDT, H. G. The psychological basis of problem-based learning. **Academic Medicine**, v. 67, n. 9, p. 557-65, set. 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00001888-199209000-00002>. Acesso em: 10 Dez. 2023.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 11/02/2024
Aprovado em: 22/05/2025